

**O AMIGO
DO REAL AO FICCIOSO
A LACTÂNCIA DOS SENTIDOS**

**TÉCNICO JUDICIÁRIO- ADRIANO JOSÉ SILVA DE ARAÚJO
INSTITUIÇÃO-TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA
CARGO-DIGITADOR-OPERADOR
ENDEREÇO-LARGO DA RIBEIRA, 39 FONE-(071)-8251-2268
MAIL- YOURU@IG.COM.BR**

Resumo - O pequeno artigo, conta a história lastimosa, do inconveniente ser, que se torna por força de formalismos simples ou não, às vezes, parentesco; amigo, de alguém, que lhe quer expropriar a liberdade, pela causa, de um crime de assassinato que cometeu. Isso é um absurdo, que filosoficamente, tentamos abordar, neste pequeno livreto exoparticionista e social. As consequências e os pigarros, deste invólucro armistício, pode englobar vários aspectos de cunho racional e até e principalmente irracional. Como ser sincero com a vida, ajudando essas pessoas? Como se internar em um projeto de vida, sem a liberdade pelo menos condicional desses, que são seus amigos? O monte de problemas, estão em cima dessas pessoas dasajuzadas, que se acumulam em funções problemáticas, sobre o viver, dos que dizem que têm bons corações. O viver mundano, também é tido como Ficcioso, e desentrosante de tudo o que está se dando e elucidando, à nossa volta, pois temos que entender tudo, se tudo é uma questão social e hermética. Muitos se acumulam e muitos, se perdem, e ficam loucos, sem, todavia, ninguém ser primordiosamente julgado e condenado por tal assunção negativa. Pessoas históricas fazem participação cruel na Sociedade, pois os homicidas infunda-lhes seus precipícios casuais e espirituais, em simples determinismo urbano catatônico do Brasil.

“Palavras-chave”- Real. Irreal. Ficcioso. Assassino. Impune.

Introdução-

Chegamos ao clímax dos anos, e jamais ponderaríamos através das coisas formadas, no pensamento(abstratas), os lados de uma Missão filosófica, sem um fim, ou deveras sem uma Teoria. Os mecanismos se desenvolvem, na mentira e na verdade. O mundo, laboratório de loucuras, para talvez espúrios, vem a ser a floresta, onde todas as formulações filosóficas verdadeiras ou selvagens, vem a atuar. Não perdemos o sentido, portanto, entendemos, que escolasticamente, preso ao Poder Criativo, religioso de Deus, vem a existir , o Real, o Irreal, bem acima, e o Ficcioso, do lado oposto, e portanto, uma filosofia de Vida. O Real, depende do sentido e da memória. Do sentido, pois, nós através dele, entendemos o que vem a ser a verdade, e com a Memória, identificamos, através da nossa visão universal, a verdade anterior, e a atual, partindo para uma vida filosófica, posterior e contemporânea. É exemplo, quando criança, ouvíamos dizerem, que a bebida não tem nenhuma função social, posteriormente, na adolescência, nos

vemos com o caso verídico, de um amigo irmão, que bebendo, perdeu o sentido, e bateu o carro. Que ponderação filosófica existia, entre o aviso a nós criança, até o fato do que aconteceu com o amigo, que perdeu a vida, confirmando o que foi dito? Aí diríamos que estávamos, num momento de transfusão? Por equivalente, este episódio se dá, numa fase fisiológica verdadeira, a dos primeiros anos da formatação do ser humano. É certo, que mais tarde, nos veremos com maior idade, entre outros fatos, de identificação da verdade, e do Real, mas com a ajuda do Poder Criativo, já evitaremos as noções ficcionais da vida. Portanto, se quando o jovem amigo, morre, nós nos lembramos com acuidade, do que tinha sido dito a nós, menores, caímos no Real. Mais uma vez, a religião irá acertar, com a Fé, que você tem naquilo. Sim, na Fé, que você tem, de que bebendo, não se tem Vida Social. Busca-se a Vida sua, se você não bebe, você caiu na Real, se nunca bebeu, você é um realista. Aí, você vai identificar, qual a significância de Deus. Para observar mais o Mundo e Deus, como realistas(20 anos a 28 nos), veremos, que o Mundo foi abandonado por Deus, portanto, o Realismo a partir daí, veem a tornar-se opcional. O amigo morreu adolescente, o Realismo torna-se mais opcional, os amigos choraram, e o Realismo, torna-se mais opcional ainda. Pode-se dizer, que você com 23 anos, tendo sofrido perdas, é um irrealista. Mas aí entra uma Verdade escolástica. Você conhecia Deus realmente ? O seu amigo, quando criança, xingava a mãe, teve relações sexuais com a irmã, batia na avó, e roubava. Aos 17 anos, aprendera a dirigir, com um ladrão do bairro, e já estava transportando drogas, em tráfico violento, com pessoas ligadas ao morticínio. Agora, caíste na Real ? Você me perguntaria: Mas ele era Meu Amigo, você não confia em mim? O Mundo foi criado por Deus, Deus enviou seus absolutos servos, deixou uma Mensagem. E essa, é a essência: O Real se torna Irreal, e para aceitarmos devemos ser Ficciosos.

Já vimos aí, as Maravilhas Divinas, mesmo no Real (Mundo castigado), o Irreal é Real, pois o castigo mistura-se na realidade do Amor Real de Deus. Ao Irreal, é permitido o arrependimento. Pessoas, coisas, Instituições, Grupos, podem fazer esta viagem, do Irreal ao Real, seja pelo critério do Ficcioso com o Real, pitado, ou do existencialismo Real filosófico letal, a exemplo de Che Guevara, Jesus Cristo Senhor, Gandy, Napoleão, Lampião, e até outros mitos, criados apenas no Ficcioso (Tv,Rádio, Literatura, Lendas e Mitos). Você estará sendo Irreal, se não entender, que seu amigo, tinha algumas dívidas para com Deus. Antes mesmo, de falarmos, em Religião, já nos assegura isso, a Escolástica. Se você prefere ser Irreal, você não gosta da perda, e briga com Deus. Mas se você é Real, você aprende mais ainda, pois, somos independentes, e

ninguém se mete, na vontade Divina. Portanto, o Real, é que Deus soube o que fez..!

Diante da existência de dois tipos de Mundo, na Terra, o Real (as crianças, os valores familiares, a poesia, A Garota de Ipanema, o trabalho, a foto da Secretária da Administração no CAB-Bahia-, seus filhos vivencialmente), e o Irreal (Furtos, sangue nos acidentes, jovens se prostituindo com celulares, os jovens que evangelizamos, sendo mortos, assaltos, Guerras anteriores, terrorismo, Aids, Câncer, etc...), entendemos um outro tipo de segmento filosófico: o segmento ficcioso. Esse segmento difunde-se entre os dois outros (O Real e o Irreal), formando assim, uma nova classe de filósofos cidadãos, os artistas. Serão esses os artistas da Escola de Pintura, Teatro , Televisão, Cinema, Literatura, e afins? Muito se consideram, mas sendo o Real, o que é, segundo digamos o Empirismo, e segundo a própria Escolástica, que conta a gama dos acontecimentos baseados na História, interpondo a História da Religião, e das verdades Históricas, e toda a relação de conhecimentos, não podemos dizer, que se deixarmos de sermos verdadeiros(seja quando, por exemplo, o jovem, antes de morrer, foi dirigir carro, para roubar, matar, e traficar; ou mesmo seu amigo, que não achou Real, a realidade do castigo para com ele), seremos vítimas do que roubou o Real(talvez não Lula), o Rei da Mentira, e sim, Rei ou Sistema, que não perdoa o Real caído, se este não for transformar-se em Irreal, ou mentiroso, criminoso...Nesse momento, por você ainda dispor de sabedoria, e não aceitá-lo, pode usar a misericórdia de Deus para sobreviver, e aí entra o segmento Ficcioso, que poderá ajudá-lo. Esse jovem que perdeu o amigo, não sabe, mas o amigo, com o ladrão, para quem dirigia, mataram uma pessoa, um homem, e por coincidência, o irmão desse, foi estudar, na mesma Escola em que ele estudaria .

Naquele instante de recreação, o jovem irmão da vítima, contava como viu o seu irmão sendo morto, por dois homens(um jovem), em um carro preto. E depois, quando ele disse as características, logo o que perdeu o amigo, no acidente, ficou sabendo, que se tratava do mesmo jovem. Como ser Real, e criar um sério problema na Escola? Dizendo que conhecia quem matou o irmão daquele rapaz ? E mesmo sentindo a morte do amigo, como entender tragédias, vivenciando-as? No Evangelho, encontramos pessoas que seguiram a Jesus, o Senhor, e não morreram como Pedro, crucificado de cabeça para baixo, ou Paulo, decapitado, mas alçaram o caminho. Deus, nesse instante, por sua misericórdia, pode agir, fundando-lhe outra filosofia iante, no chamado, Ficcioso. Quando começamos a usar drogas, tivemos que inventar vários caminhos, para que ninguém soubesse que usávamos drogas, ou mesmo

que soubessem de forma, que não nos prejudicassem. Esse rapaz, que perdeu o amigo, pode até ser chamado para uma Missão de Deus, filosófica, como muitos Pastores, mas aí, identificamos a trajetória do conhecimento e da Lei: Mesmo ele sendo inocente, sendo apenas amigo, do que dirigia para o ladrão, porque ele iria comunicar uma coisa que não lhe beneficiaria socialmente? Ele esperaria os anos na Escola, desafiando o costume das Comunidades de se relacionarem, e nunca iria falar com o colega, ou aluno da Escola, que teve o irmão morto, por seu amigo (jovem que dirigia para o ladrão, e morreu de acidente). Por outro lado, o irmão do cara que foi morto, por aquele que morreu de acidente, e pelo ladrão, pode ser avisado que, uma pessoa que estudava naquela Escola(sendo indicado quem era a pessoa), andava com o jovem que matou seu irmão;e mesmo assim, desafiar no Ficcioso, a Lei das Comunidades, e não provocá-lo ou procurá-lo. E aí, se procurá-lo e perguntar, se ele tinha alguma coisa haver, ou sabia daquilo, o perguntado apelaria para o Irreal, ofendendo-lhe; para o Real, dizendo-lhe a verdade, e explicando que não podia se prejudicar; ou para o Ficcioso, dizendo que nem sabia que tinha acontecido isso, e até sentia a morte de seu colega, sem saber que ele tinha matado? O Ficcioso neste mundo, libera o Sistema, e como não é o Real, ele é, ou passa, ou parece com o Irreal. Pregamos o Ficcioso, que não seja o Irreal. E sabemos que ele não é o Real. Mas, muitas vezes, Igrejas, e Instituições chamadas pedagógicas, chamam o Ficcioso de Real, ou Irreal, no segundo caso destruindo-o. E esse Sistema das Instituições é Ficcioso, só não em alguns casos de algumas Comunidades. Igrejas apelam para a Misericórdia de Deus, para voltarem logo do Ficcioso para o Real, sem mesmo antes passarem no Irreal? E quando ela deixa um alcoólatra participar dos cultos e ele morre? Ela prega que ele foi, do Real ao Ficcioso, e ela o acompanhou, mas não deu tempo, e ela não sabe por quê.. quem salva é o Espírito de Deus, e quando ele é espalhado no culto, muitos se embebedam, mesmo os já sendo bêbados, e o carnaval destrói o Espírito. Sim, o carnaval doutrinário, que só é Real no Irreal, ou no Ficcioso. E que não é Ficcioso e Irreal, sendo o Real nunca ! Qual o Filho de um Pastor, não teve um amigo que bebia, roubava ou fumava haxixe? O Filho do Real? Pode o Filho do Pastor no Irreal, escapar de ter um amigo, nas drogas e no crime? E se ele andar em companhia, e não usar, por que andou? Ele seria Irreal ou Ficcioso? O Ficcioso que não contempla o Real.(o Senhor Deus Jesus), seja Institucionalístico, pensamento Humano, genialidade Juvenil, ou barricada evangélica, perdera a sua verdadeira hegemonia escolástica. Nós podemos ver, que em uma final de Copa do Mundo, quando os jogadores apelam para o jogo violento, muitos ideologistas capitalistas entendem, e dão

a entender, que as coisas se tornam mais reais. O Mundo do Futebol, move milhões de reais, dólares, euros... por meio de pessoas néscias do conhecimento; é uma ilusão na Terra(inclusive ideológica, quando dizem que o Esporte é bom, para não se usar drogas) quando bandeiras se unem para lutar, em apelo Ficcioso antieconômico da humanidade, e os idólatras na Arena, se curvam para meros Deuses; o Ficcioso voltou ao Real para dizer que era Irreal, ou muito logicamente, nem se deu conta de nada, e continuou Ficcioso. Nessa hora, Reais espertos ou Irreais, roubam multidões. Eu digo, Federações, Clubes, agremiações...Para o Futebol ser mais Real, politicamente falando, era necessário uma internação e estudo de cunho científico religioso, assim como em outros esportes, e também uma monoteização catastrófica, que diminuísse as tensões.. sociopolíticas das intenções. Isso que eu disse, é Ficcioso, nunca vai acontecer, muitos acreditam mais na inserção do Real, no Irreal e Ficcioso do Futebol, mas no dito milênio com Cristo, jogaremos futebol? E se compararmos a situação do adolescente que perdeu o amigo (que estava andando errado) às mundanices folclóricas do Futebol? Muitos craques estão envolvidos em drogas, muitos meninos adolescentes deixam o futebol, pela causa das drogas e da bebida. O mundo morre no Ficcioso, pois não contempla o Real, para pregar o que é. Morre no Irreal, porque é o Mundo do Maitréia. E morre no Real, mas não é morte, é transformação, para uma Nova Terra, num Novo Corpo, em um Novo Mundo. Como dizem as Testemunhas de Jeová.. Sim, talvez, os melhores Ficciosos, pois, não deixam de se comunicarem com o Real, mesmo falando sério para a sua própria Filosofia. Sim, a sobre real de Deus Jesus da Bíblia. Mas, um evangélico diz: E se eu for mais Ficcioso e disser:”.. Se não tivéssemos mente sã, seria Jesus, Deus?” Existem várias facções do Real ao Irreal, do Irreal ao Real, do Real ao Ficcioso, do Ficcioso ao Irreal, do Irreal ao Ficcioso...; esse programa sua própria morte eterna. O Espírito é Real? A Alma é Ficciosa? Quando ela se torna Irreal? E o fato do homem ter sido expulso do Paraíso, é o Irreal-Ficcioso ou Real. O Fato, consiste em delinear o verdadeiro Sistema, munido da Escolástica e Empirismo. Para os Reais e bem relacionados com as 3 correntes(mais os Irreais e Ficciosos), existe a Grande verdade da Criação. São Ficciosos para não serem Reais e morrerem, ou Irreais para irem morrendo, mas da verdade. Os Irreais, tem como Real, o Ficcioso, e segundo os Reais, podem morrer a qualquer momento, e os Ficciosos quase sempre, são Reais, pois, por não traírem diretamente a Deus, são acompanhados pela misericórdia dele, que não acompanha o Irreal e mentiroso. Sim, a Bíblia diz: “ O Mundo jaz no maligno”, portanto é Irreal. Alguém poderia comparar as 3 correntes, com o Homem, Deus e o

Satanás. O Real sabe que existe as 3, e também Satanás. O Irreal, sabe de Deus e treme, e pode até ser Satã. E o Ficcioso, tem por natureza, a tendência ao Real, pelo imaginário, que irá salvá-lo, o Espírito empirista Santo. O Espírito Escolástico, Santo, pode derramar o Ficcioso, e ele gostar, mas pode querer derramar o Irreal, e ele não suportar, aproveitando a situação para errar lascivamente, num Mundo já quase seu.

Desenvolvimento-

A realidade da História, é que o amigo era simpático, ao seu amigo morto, e se Deus não erra, ele realmente não deve culpá-lo pela sua morte: O Irreal, é que o levará ao convexo da desnutrição filosófica, e o tornará a ser igual ou pior que o amigo(mesmo sabendo, que têm amigos, que fazem muito e muito pior), por uma amizade não abençoada, já por Deus, que não pode ser Irreal, nem para amigos. E o Ficcioso é: se Deus deu-nos o seu Filho, ele matou a humanidade? Deu-lhe exemplo fleumático, de fraqueza parecida, coisa Irreal, de Ficção Real? Deus longe é Real, Mas veem..! Jesus, o Senhor está voltando...!

Não se comenta mais, sobre os casos, em que se arrolam suspeitas, o Mundo está completamente governado, pelas instituições, que chegam para pensar, e cuidam energicamente, de prorrogar as suspeitas e as culpas, sobre os supostamente acusados. Não estamos vivendo na Riviera Francesa, de Connexion Française, mas no Brasil, é assim. Todavia porém pelas normas da Lei, as provas, servem para marcar um resultado de uma pesquisa ou investigação. Diante do crime, perfeito, a prova, arrola a culpabilidade como um todo, mas diante das circunstâncias da outrovia da imperfeição e infundabilidade da mesma, outra teoria criminal, pode ser arrolada. O que culpa, se é fundado, se diz infalível, mas o que desculpa a inospitalidade do assertadamente ingresso nas causas ou nas protuberâncias circunstanciais não anedóticas, devem povoar as Nova Súmula da participabilidade criminosa dos atos comprovados. A culminância da dúvida, poderá ser meso perspectiva das investigações criminais auridas e desauridas, da perceptibilidade ircunstancial, mas a afavibilidade neuro parcial revelará o instante da prevaricação humana e lastimosa, na decorrência, de fato errádio paranormal, pois criminógeno. A instância buscará sapiência nesta manifestação concentrada de lucidez e loucura, de arrolantes e arrolados. A mestra culpa, sondará o ambiente desvirtiginoso do alugado da peçonhice dos alcovos mitigantes penóicos. A suscetibilidade dos arranjos e sistemáticas criminais, sombreadas pela Instituição investigativa e pelas outras pesquisadoras policiantes e estatais, enfileirão as temporalidades da constitucionalidade

da inquirição das supostas partes. O inquérito, descansa às pompas, na fútil enganosa suspeita, mas arremete aos altos graus da caloração penal, as artimanhas engajadas do supra esquentado réu e culpado; réus e culpados, arrolados, pela sistemática, administrativa jurisdicional. A impregnitice dos atônitos da quinquilharia do Direito, e Administratividades anômalas, restarão nos degraus da institucionalidade do inquérito, e a inteira primazia do desenrolar do mesmo, dependerá da importância que será dada ao lúdico real penal, e moralizamentos mútuos da Sociedade, envolvida com seus atos e fatos. Desenrolar-se-á a esquemática enredônica, onde modos e métodos criminalísticos, dar-se-ão em teste e contra testes, para aprimorar o conhecimento científico e a plurisdição encoste e margeativa. Como serão amentualizados os incursos das partes? Como se coalizarão os enxugamentos das visitasões e participações reais, abusivas, então criminais, ou irreais, surrealistas ou ficciosas, mas entrelaçadamente ou não abusivas. O estudo criminal. O estudo enfatizado, se realiza na retumbância do consórcio da amizade, e na realidade amistosa, contrapondo a realidade necessária e estrutural da oficinação casuística. Qual o tempo que temos, para pensar na Lei, no Amigo, na outra Constituinte racional da societante...? Quem deveras são os verdadeiros amigos, para que imbuamos nele, o faz de conta das Leis dos homens, entrepostos com Leis universais? São Leis variáveis e reguláveis, mas são figuras variáveis e na maioria das vezes irreguláveis. O que se pode entender, é que o amigo, ou o idólatra, como sempre, ou o importabilizado, se não discute apensos ligados a lucro na criminalesca situação, não pode deixar de ser o investido social, ou o investido aleatório social, que nos remete aos anos de Estudos socialísticos de muitas fontes. Fontes fogem da hegemonia do Direito, fontes levam a crer na institucionalidade da razão, que depende da ambientalização. Mas claro, não superabunda a ambientalização do Direito Social ou Constitucional. As fontes copiosas, são as que atribuem a todo a razão, os céleres cursos da Moral, que dizem os autores, está acima do Direito. Poderíamos alçar a participação dos demagogos, que jocosamente ou quase sempre já não, deslocam-se com suas proposituras financeiras, para enraizar pelo Brasil afora, as discordâncias políticas e terroristas dos crimes ocultos. Será o Tribunal pleito de gaiivotas, para salmodearem a criminalidade, ao sabor da cachaça, em botequins de rábolas? Como extorquir a própria Lei, em virtude de uma viciosidade de vida campezinal, e endêmica, somentemente astral, onde não imbuímos as considerações do espírito? Não, matar é o crime, e a sua hediondidade, se imputa nas microrregiões da profundidade da carne e razão da vítima. A visão é nítida, e a sobre averbação, é um caso materialíssimo e

catecúmeno, das Doutorâncias do Direito de Roma. O az, do Direito, sim, alguns acham, que a advocacia, surpreende até Deus, que na certa, ressuscita o invólucro, para aprontices da literatura constitucional de alguma Nação. Meu Pastor é advogado, por tal, não matei, ele saberá imputar, na minha carta de membro, as minhas diárias sacerdotídicas, e não melhorará as drestações jurídicas, no traz da minha vida e memória. Erradiço, e monstruoso, esse ente pentasilvo da cidadania e história. O Homem, que errou, não sucumbe nas oiteiras do academicismo pagão, que nos pergunta às Leis dos céus, mas na suculavancação do interdito e confissão pública, porém serenamente isso, para transpor os ditames das Leis, com a sua moral, multipromocionada. Roubar é o mesmo, aviltar e agredir, e também, difamar, outrem. Todos esses crimes, independem de profundidade de amizade, que dizem Deus tinha tanto pelo Velho pescador, que furou no fundo 11.000.metros da profundidade do seu perdão, por aquelas feras aquáticas, subordinadamente mortas. Pura engenhosidade de mentiras. A criminalidade das drogas, impera nas tradicionalidades dos atuais sistemas de cumplicidade ambiental e socialmente incursos nos nosso dias. A outra peste, impelida nesses momentos, são as prostituições interfônicas, que arrolam fazendas e arrobas de milhares de grandes locais de amizades por núcleos feridos com tais embrenhos. A Sociedade está ferida, com as relutâncias, dessa quase morte, prostituição celular. Eu mesmo, em minha turba, de filha menor, fui primordialmente sacudido, e estou, pela não desistência da mesma, em exprol digamos que turístico, pela cidade. Foi e é como estivesse morrendo.. Cada ser descoberto, cada pétala de flor, caída ao chão, pela jactância de um pecado de prostituir, e uma menor prostituinte. Mas nas alturas, dos céus que são maiormente Divinos, esperamos a mestra mão de Deus, que acode aos seus nos piores labirintos da investigação criminal do Planeta em que vivemos. Matar, ter alguém que matou, e não podemos entregá-lo... E brigar com o Sistema como se tudo, fossem flores, que quebramos no jardim, e amassamos às suas pétalas? A impregnância dos socialéticos das peregrinações homicidas, e as éticas dessas sociedades, são primórdios, usados por autoritarismos e convenções sociojurídicas, que trafegam nas muitíssimas metrópoles e sítios interioranos. Fomos à Camaçari, e estávamos em outro bairro de Salvador, no final da Cidade, Paripe. Eram 21:00hs, mas as regiões por onde passamos, para chegar em Camaçari, eram regiões escuras de noite, onde somente a luz do farol, nos fazia ver o caminho....Chegamos na Cidade, e na hora de sair, fomos tomados por uma dúvida, e ficamos a rodar uma estrada de barro, cercada de mato, por lados e lados, e quando pensamos que não acharíamos uma saída,

encontramos a estrada de asfalto. Ponderaríamos, que estávamos, no intuito de ceifar vidas ? Estrelávamos algum filme psicótico policial? Não, fazíamos uma lavagem da alma, pelas visitas em todos os cantos da Cidade, tomando a partida de outros cômodos urbanos. Cidade bonita, cheia de luzes...Idolatria incontestada....A única coisa que todo mundo sabe, é: “.. mata e agente esconde.. “ Matar no Recôncavo, é igual a passar num concurso para a Prefeitura. É ode ao Satã. Satã mata.., e como. Mata e encolhe. Mata e sublima. Mata e flutua e dá e tira nome. Satã é o nome. Da morte, ninguém lhe zombe. E se eu o visse, na beirada do caminho, seria crise da minha cervejaria ou alambique? Um amigo espírito, me acudiria...Jesus nos viajantes. Assim, não achamos os escadeios, caminhaços, e varandamentos, nas pessoas, que se veem acochadas pelo mito da subordinação econômica, e pensam mole, sentem mole, aprendem esconder cartucheira de bandido pistoleiro. Não é amigo, não pistoleiro? Ele agiu em legítima defesa? Luz na mesa...Porque não foi as retumbâncias da Delegacia e do processo litigioso, para sanar o seu ato infalso? Insólito. O ser foi criado, por Deus, e desde os primórdios, Deus disse, depois de seus faloquios e mortes infernais: Não matarás. Sinceramente nesta fala, e artigo, comprovo, nunca matei, mas a ordem Divina, é para cessar. Não matar, e nunca ter matado , é isso. Calviníssimo. O bom amigo, deve procurar o mais rápido possível, interagir e não negaciar, e internegar, atritos, em relação a cura, por atingimento de alvo. O alvo é Jesus, e somente mediante o perdão, da culpa de matar, a libertação e a resposta poderá vir a encher a pasta da falta do ente querido. Muitos não sabem, mas se já houve o registro, e a perda foi reparada organizacionalmente, para quê voltar ao desequilíbrios e desatino da vingança. A morte foi por vingança. Toda a morte e assassinato, é por vingança. Vejam os motivos: Pegou a irmã prostituta, pegou a Mãe e traiu o Pai, matou o irmão que roubava junto com ele, matou o amigo(esses são inúmeros e bastante incentivados)., matou o Pai, matou o filho querido, matou uma irmã em problema consensual, matou esposa, sim as pessoas matam por que o indivíduo...; o atropelou e não lhe prestou socorro, deu porrada com outros nele, se ambientalizou com a sua mulher, estuprou sua filha, chamou sua filha na rua, agrediu filho menor, agrediu familiar, e richa de grupos de amigos, de baba ou turma de andar pela rua. Um cem número de casos, se dá por furtos; roubou a casa, roubou a televisão da casa, roubou o carro, roubou a antena parabólica, assaltou o filho, assaltou a mãe, assaltou a irmã, assaltou um parente, que tinha uma criança, e estava com ela, e até desengrenou o carro de um ator, que estava aberto numa ladeira, sendo que o carro, bateu lá embaixo e até atropelou uma pessoa. E nós já pensamos, que se um

amigo, esconde a criminalidade do amigo outro, que ele está enciumadamente prejudicando o amigo. Sim, parece que ele tem ciúmes, de quem criou o dúctil impermeabilizante do Código Penal. Ninguém á tão amigo assim. Ninguém é tão perfeito assim. Só Deus. Lembram, quando Jesus, colocou a orelha, do guarda no lugar, após Pedro cortá-la, com a espada? Só no altar Divino, poderemos experimentar, a excelência de um perdão canônico e supralegalizado, do Espírito.. E com as orações e com os sumosacerdócios, enxergaremos as vias da interessabilidade ecumênica e sistêmica, para uma possível confissão sócio pública, e pacifista em último grau lisôngico.

Os múltiplos escangalhos filosóficos de entes que abortaram o efeito cristianista, andam prefuscando alhures, são Pastores Batistas ou Presbiterianos, e estão sem conta bolas, assistindo assassinos, em suas renomadas casernas arautônicas. São elos suprassumoss do Cristo vivo, e na responsabilidade civil e social, eles afundam as suas memórias, e parece, que estamos nos dando com um entorpecimento traumatizante da Sociedade, com essa religiões intermediárias da ilusão criminônica. Mas, claro, eu vivo, sei, não podem os Sacerdotes, se institucionalinguarem na acomodaçãoocidadão, para arrancar confissões megatonhas de tamanha estranheidade. Todavia, sabe ele, a artimanha do seu maquinação administrativo, e qual a opinião na aquisição verbalógica de membros nas suas conjuradas divinas. Igrejas destartes.” Malazarte, abriu cova, corra menino...! Az.. sáz Malazarte, és cova do Divino...!” Eu. Se mataste sem uma prova, e morreste na alcova, foste pioneiro, do Direito se fizeste primeiro. Mas se confessaste o teu pecado, acontece o que acontece, foste também provisor do Pioneirismo, e o que houver, Deus fará um resquício. De Lei um Princípio. Dizem más línguas, que se Deus, viu o seu raciocínio, solicitando o descarrego da culpa, ele surpreendentemente te perdoa, mas só que aí está o problema. Será que Deus perdoa, se a pessoa deve ir ao Tribunal ou Delegacia, para testemunhar? Será que Deus perdoa, sem a pessoa ter de ir ao Tribunal ou Delegacia? Será que Deus, é parcial em sua provisão de perdão e perdões?

Conclusão-

Sim, pôis, a Polícia Militar, não perde a culpa de uma Direção equivocada, que translude os conhecimentos do Povão, com ameaças, sem sortimento de arrependimentos e confissões públicas, dos crimes de seus soldados forçosamente assassinos e cangaceiros. As promiscuidades das Leis Sociais, transformam o nosso

viver, em lamúrias constantes e pedaços de sofrimentos, que não cessam, nem de dia, bem de noite, pela causa de assassinos ambulantes. Da Lei ou não. Mas os arrependidos, são isso ainda? Somam-se em nossos dias, pelos corredores da Cidade metropolitana, que nos assiste, um cem número de pessoas, que transmuntam a sensação cidadã. Para difundir as passeatas da Vida Apostólica. Os todos queridos, nem sempre foram assassinos, como é e foi o meu Caso, mas muitos conhecem o sofrego, dos transmutos dos seus crimes de morte, pregando nas escadarias da cidade, os açoites, à uma vida de mortes e pecados. Deus manda insistir..Lembra: “ A Sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas 7 colunas, já imolou as suas vítimas, já enviou as suas criadas a clamar sobre as alturas da Cidade...!” Provérbios. O monte das desordens sentimentais, estão psicanaliticamente amontoados sobre as nossas vidas reunidas em Sociedades, ou não, e por aí, se vão inúmeros, que cometeram seus alardes anais, de morte, e junto com filosofias familiares e sociais, vão se dizendo arrependidos, mudos, e às vezes não, das tantas e tantas carnificinas, que destruíram os sobrados clássicos e patriarcais deste módulo vivencial contemporâneo. Salvador, prega isso, idolatria. A Lei quer evadir, mas qual o meio, se a operacionalidade do Executivo, mente às ordens jurisprudenciais, com seus devaneios guerrilheiros anônimos de paternidade civil e confederacional? Estamos intactos da Felicidade, que Deus preparou para o nosso Estado e Província, se ela providenciasse os arroubos da desnutrição, para o que não se confessassem. Distrito ou Cercania, donde surgirá o ecalíptio, sem ser República de Assassinos? E o Apocalíptico? As doenças dos ossos, os cânceres, as palmurdias da pele, degenerescências das carnes e suas aparências e cheiros, expostas ao calor, as escoriações da sexologia antipneumática, dos porcos e de ladainhos da idolatria, preinteram a objetividade e subjetividade dos assassinos, que sujam a mesa de sangue e estopôr de porcarias e sofrimentos inigualáveis e insofismáveis. Sofrimentos cruéis. Sofrimentos de dores infernais. Sofrimentos de gritos e grupos inteiros. A morte, traz tudo isso, e se ela não é acompanhada da providência sócio Divina, pelejamos, num mar e oceano sem sal e luz. Acompanhemos as aniquilações sócio estatais, ou as últimas catástrofes na Cidade. Os que morrem com seus irmãos, nessas chacinas suburbanas, acompanhadas de pó da perdição (ainda neste ano, perdeu-se o Pai da sobrinha dos nossos filhos), cachaça, e erva mateira, que queima os neurônios. Crianças acertadas por balas, dizem perdidas. Mortes indiscutivelmente associadas à outros crimes de assassinato, e levantes de muitas outras cumplicidades criminosas e mortes com mais mortes. Mortes com arma branca, mortes e sangue. E até as de arma, branca, são ocultadas, por escutadores

anônimos, que não entendem a dimensão da monstruosidade, que estão prevaricadamente jogando aos entolhos de uma impossível revelação social e pública. São meros e Doutores, de escamas e perdidalgos do sistema Ribeirinho monstruoso em mortes e ribançeiramentos de “tetas de inferno”. Sim, “Testas de ferro”, e “ Têtas de Ferro”, pois são muitas as Donas de Casa, até mesmo, em prol de Justiças Sociais, que escondem tais abrigadores da violência e criminalidade ativa. Matar e esconder, matar e ficar oculto, é coisa de quem quer ver o fogo incendiar tudo e tudo, cada vez mais. Não pudemos fazer um estudo Técnico, sobre as condições parassintéticas em que se arrolam, tais envergaduras, mas o transtorno obscural da paródia Societável, pode ser entendido, demasiadamente, com essas palavras expostas perpendicularmente, neste artigo. As vivências suburbanas, e urbanas, precisam decolarem um outro sustentáculo vivencialista e metropolitano. Se vamos buscar um exemplo, para uma Cidade, onde as pessoas, comem lixo, no meio da Avenida principal, e onde o lixo, fica resmungando com a alma do cidadão, na porta do seu casariu, é só visitarmos a Suíça, e trazermos de lá, os melhores projetistas para esse Plano Internacional, adaptável aqui. Mas, se estamos pregando a Justiça, vamos buscar em Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, as similaridades da ortodoxa primazia societável, que descamisa assassinos e violentistas, num meio heterodoxo e ortodoxo, de matriz afro-européia. Já nossa. Mas sem o sustento, do Iso-Lex. A Lei precisa ser, acudidamente acionada nas polisonoras arredores e cavas deste lugarejo Distrital. As comandas da Lei, suas prerrogativas. Seus chameios, e seus preparos institucionalistas. Tudo por causa de um Amigo. Toda a trajetória do Amigo Jesus. Tudo por causa desse Grande Amigo. Tudo por causa desse amigo, Israelita, Judeu. Meu amigo, se você lê esse artigo, e você já matou, eu lhe digo, que não confie em mim, para esconder seu crime de morte, não credite que eu seja o especulário e o entresêca, da sua virtude patologicamente satânica. Efêmero, e sublinguista. Tu és a flâmula do passado da Sociedade Brasileira e Patriarcal. Portuguesa e Angiosiótica. Pluroasiática. Todos que mataram, foram condecoradamente e instintivamente, até com festas, argolados e cremados ou presos e condenados. Matar é morrer, matar é perder o Poder. Já dizia, o Apóstolo Paulo, que o Amor é tudo, mas o matar...Muitos acreditam, que é um fim científico. Mas os Ateus pensam assim. A criminologia, avança, em estudos sazonais e circunlinguísticos, mas a história e a criação, acompanham toda a falha bagunça desta Sociedade estudantil e velha. Nova e asquerosa. Matando os brios de todo um conhecimento. Já pensaram, que se todos nós pudéssemos esconder uma semente, dentro de nossa casa, ou no quintal, de uma planta,

que desse-nos uma florzinha vermelha? Todos teríamos essa flor, chamuscada de beleza, em nossa varandal, mas ao contrário, como aspecto supra real do Cão orgânico, que é o metropolitano, todos escondem nos vestígios de seus quintais e quartos velhos, notórias de crimes de morte, e lembranças de mortes pessoais e coletivistas, sendo muitas coletivistas e coletivas. A vizinhança sabe, o primo no pé da ladeira sabe, a velha da casinha no fundo da rua sabe... Mas ninguém pode dizer mais nada... Os assassinos, estão querendo fazer a limpeza na Constituição das Leis, que vigora em nossas mentes, mas o Espírito de Deus, não se acomoda com tais reivindicações chauvinistas e espoletantes. O Império absorve, essas meta-escrivatinhas de defesa própria de pessoas conhecidas, mas o império é Comunista, e fica na China, e nossas encostas....Bem, o brasilianismo, está ondulantemente se mudando para uma nova realçada anticomunista dos chameios democráticos. E isso por um Amigo, um Novo Presidente. Será desta feita, nestes estopim das atuais eleições? Refeições maquineistas de um Presidente, que usou muito da tarefagem da alma, para Governar, só que o comércio de almas, foi proibido , justamente por quem proibia a ignorância no Parlamento. A instigância patriarcal, foi desaurida e o êxito da complacência, está nas mãos de quem está Governando, simplesmente errando, se não, como Madêro, colocou os matadores na masmorra. Os elos se complicam, os arruinantes que esconderam mortejos, por cumplicidades satânicas, se impelem pelos sociais câmbios noturnos, chamuscando a aurora de serviços, sem saberem, de uma outra acuidade celeste e cidadã. Os trovões da vida pública, estão para surgir daqui a pouco, e a hora é de se tornar tudo branco e claro, para os Ministros da Justiça, do Brasil: Ou vamos liberar as correntes transformistas humanistas cristianistas, ou vamos todos atolar na lama da desordem e sofrimento estrelar universal. Antes o Ministério da Justiça, se distinguía.., hoje, se destingue com tudo... O número de assassinos sem julgamento no Brasil, somam-se aos céus das estrelas, incontáveis.. E esse é um problema embrião, na degola do pluritarismo comunista, e sociologista pagão, que desmente as assodâncias culturais e empiricamente espiritualistas puras. Os fardos estão mais que cansados, e o Congresso mesmo, está cheio, se não for deles, pelo menos sim, dos “Testas de ferro”, desses mímicos nasais. Os problemas estruturais, laterais, abais, e occipitais, torneiam por causa do “ Amigo”. Parece que até Presidentes da República, estiveram exomandados em companhia. “ Oh.., Amigo.., para.., não.. não..!” Mas o amigo, não perdoou e atirou e o matou... Vejam só, que coisa louca... que coisa maluca.., não existe mais amizade nem prazer, em se verem, em se entenderem. Tudo, pela causa, de um outro criminoso

de morte, ter ficado amigo, daquele outro ali. Sim, bem ali. Lembramos, o lendário Doca Street, que matou Leila Diniz, e o que matou Jonh Lenon, já morreu. O que matou Kennedy, o primeiro. E até o segundo Kennedy. Onde estiveram antes de serem presos ? Brenho nacionalista. Onde se esconderam com as suas cumplicidades, enganos com bazófias ? É claro, que uma parte da Sociedade, serviu de beco do “ Amigo”, mas a clarividência policial, veio a tona, todavia porém, por que não em todos os casos? A providência Divina demarcou a cristandade angular, para ajudar uns e outros principados de criminalidades, primeiras ou não? Que retangulação em busca de liberdade é essa? Que aberração Secular é essa? É preciso, Igrejas perfeitas, é necessário agremiações de um Cristo para além de Jerusalém... Novo Jerusalênico.....Augustus Vitae. Ah, alguns desses amigos, dizem: “Meu Amigo, é Real do Real, ele fez isso, mas é essa mesmo.”.Eu até mesmo, poderia dizer, que já fiz isso..., não pela minha experiência, não digo que fiz, apenas inventei agir assim, mas que Filosofia importa, sem a trajetória, dela poder ser mais que perfeita, no entronamento geral ? E se Jesus, não sumisse? Mas, dizem, e como ele resolveria os problemas da estorvação espiritual? Ele ainda, vai voltar... e vai mostrar para que veio.. Mas ele era Real do Real, ele matou? Não. Ele conseguiu esconder alguma morte? Ele salvou Barrabás, ele podia, era Deus.. o Senhor...! Aos poucos, os Amigos, vão entendendo que a morte, não suscita outra coisa a não ser perdas.. Mas a ressurreição é que suscita perdas...quem ressuscita, que vai querer mais se preocupar com relógio caro que tinha, ou com joia, ou coisas materiais? Quem se lembra da fome, melhor, a não ser quando come o que gosta? Deus fala aos corações dos que lêem esse Artigo, bola sete pra acabar com o infortúnio da desolação da cumplicidade criminosa, nas cercanias de Salvador e na História da Humanidade. Tenho recente, me desdobrado para entender, um fato, que se deu, com minha pessoa. Um rapaz, do bairro, que tinha um comportamento meio perigoso, e de longe, ficava, talvez observando nós e aos filhos, fora visto por mim, numa encruzilhada da noite, no entanto passei desapercibido, sem falá-lo, pois ninguém esperava vê-lo ali.., naquela hora.... Mas adiante, parei e resmunguei comigo mesmo sobre o fato de ele sempre estar de certa forma dando a entender que festava abusando ou chamando de maluco.. etc ..etc e tal.. Falei sério, como se estivesse reclamando sério, mas ele não ouviu, estava à muitos metros de distância. Depois de 1 ano e 6 meses, descobri, que ele morreria naquela noite, e seu corpo fora jogado em um terreno afastado dali. Eu fiquei triste, mas sabendo muito por dentro, que nada eu fiz para aquilo, apenas estava contraindo um pensamento, sem tentar almejá-lo com maldade psico informal, mesmo

assim, pois estava falando só. Mas, é apenas o fato, de eu entender, por que eu falei, e ele morreu.. Eu não mandaria ninguém matar ele, e nem mandei...As suas filhas conhecem a minha filha, e esse fato é muito altissonante...Viram como com a minha mente, inocentemente, eu dizendo uma coisa, faço outra completamente diferente? Isso acontece com os assassinos, que apenas apertam o gatilho, e pensam que a pessoa morreu, por força da tecnologia da arma, e que não tem nada haver com isso... Não é possível, essa disfunção 'organopiléctica'. Eu errei, não devia ficar brigando sozinho contra ninguém de madrugada... Eu ia para casa, e jamais mandaria ninguém matar o cidadão, que não tinha me feito nada...Mas, com certeza o erro foi de quem o matou e dele, pois não soube escapar da mão do inimigo...Vejam que eu briguei com o irmão, sem ele saber, e ele morreu. Mas eu não me comuniquei com ele, não mandei ninguém, matar ele.., portanto nada tenho haver... Somente que, fui eu mesmo,quem fez questão de dizer isso, e venho dizendo sempre que posso, a todas as pessoas que o conheceram e até a sua filha.. etc...Se eu não tivesse dito, ninguém acreditaria, e até pensariam que eu tenho alguma coisa haver com isso...Eu só soube, 1 ano e meio depois...esperamos que tudo se resolva. Será que temos um exemplo mais contundente, do que o do Senhor na Cruz. Sim, os Apóstolos depois choraram, pois eles, tinham coragem para fazer uma guerrilha e se saírem bem, pois estavam até mesmo mais preparados com o Senhor, quando levaram o Senhor. Onde eles conseguiriam coragem, para acudi-lo e soltá-lo. Mas não, nós não estávamos falando de não matar.? Nos não estávamos falando de não poder fazer nada? Nós falamos de obedecer as circunstâncias reais do fato. O Senhor sabe, que seus Apóstolos, não o traíram ele ! Está na Bíblia..., e por que eu vou duvidar disso? Será que eles realmente tinham força, para contradizer a vontade Divina? Mas e a amizade? Judas olhou a coisa, pelo prisma da identidade material.. o vendeu.. Claro, que Judas estava errado. Mas não será que fazemos isso, quando aceitamos um Amigo, que matou, e o escondemos?

Esse trabalho de probabilidade criminal pública, é um trabalho conjuntural da Polícia e do Judiciário, e todos nós devemos entender, que os muros da Cidade, que estão dominados pelos demônios, que não saem e não descolam, estão porque muitos estão sem Segurança Pública, e sem obituário Moderno para isso. Sim, procurar Segurança Pública, é entardecer o Dia, sem olhar o Horizonte da Justiça e da Esperança Nacional e Cristianista, que encobre nossas vivências que não podem ser faraônicas. Procurar Segurança Judiciária, pode ser mais estimoso, mas a preguiça torna-se mais iludida, com a mordida do Cão pernóstico da maldade policial. A

maldade Policial, é previamente encomendada pelos interessados na farroupilha mafiosa e milionária. É ela, quem desnute as coragens, e as tarefologias ecumênicas, que semeiam o bem e a restauração de tudo com a Justiça. O Social, que se precavendo, não fala, pois a própria Bíblia diz que é para não falar, e não pergunta à Deus se é certo, é medroso e foi enganado pelo Amigo. A até a inspiração desse Amigo, que matou, seja por autodefesa, irá ajudá-lo na composição da restauração da sua vida, pela elucidação do crime que ele cometeu. Sim, quando alguém nos fala alguma coisa, desse tipo, quase sempre, está nos pedindo ajuda. Agora vocês, Amigos do Brasil, Amigos da Repartição pública, Amigos da Força Militar Policial, Amigos da Força Civil Policial, Amigos ribeirinhas, Amigos suburbanos, Amigos da Faculdade, Amigos de Itapagipe, Amigos do Interior da Bahia, Amigos do Bairro da Paz, Amigos do Caminho de Areia, Amigos da Massaranduba, Amigos encontrados nas Igrejas Batistas, Amigos curandeiros e Amigos que não são Amigos, mas amigos, que nem podem ser amigos. Todos vocês precisam acreditar em Jesus, e precisam procurar alguém como um Juiz, e confessar o seu pecado. Mortificação é um termo usável, no nosso dia a dia ? Vivificação sim, Ressurreição sim.

Libertação sim. O enclausuro da Majestade jurídica, não irá responder pelas intra acusações dos implícitos, doravante, responderá com brilho, àquela que for mais diletta e inflamável. Confissões são sempre bem ouvidas, e recebidas nas acomodações da Magistratura, mas os someios devem vir acomodadamente entronizados e contabilizados, ante tanta improsperidade do mundo criminalístico. As infalíveis provas de Justiça acompanham os reinantes satisfeitos pela Lei Divina, subordinados, que se entregam ao tenaz Juiz.”Os justos resplandecerão como o sol, no Reino do Seu Pai” Matheus.